

Assessoramento a projetos de produção agroecológica para a agricultura familiar em municípios do Vale do Açu/RN.

Advising on Agroecological Production Projects for Family Agriculture in Municipalities of Vale do Açu/RN.

ALVES, Sandra Maria Campos¹; MAIA, Zildenice Matias Guedes², OLIVEIRA, Joseph Jonathas Dantas³, ROCHA, Maria Monica Rodrigues⁴, PEIXOTO, Janine Pereira⁵, SILVA, Antônia Gilvanira⁶

¹ IFRN Campus Ipanguaçu/RN, sandra.campos@ifrn.edu.br; ² IFRN Campus Ipanguaçu/RN, zildenice.guedes@ifrn.edu.br; ³ IFRN Campus Ipanguaçu/RN, joseph.oliveira@ifrn.edu.br; ⁴ IFRN Campus Ipanguaçu/RN, monica.rodrigues@escolar.ifrn.edu.br; ⁵ IFRN Campus Ipanguaçu/RN, janine.peixoto@escolar.ifrn.edu.br; ⁶ IFRN Campus Ipanguaçu/RN, gilvanira.silva@escolar.ifrn.edu.br

RESUMO EXPANDIDO

Eixo Temático: Sistemas Agroalimentares e Economia Solidária

Resumo: A agroecologia e a economia solidária se apresentam com mais força como alternativas realizáveis por parte dos sujeitos do campo e da cidade. Guardadas algumas diferenças em relação à dimensão organizativa desses sujeitos, no que se refere aos processos de construção de mercados agroecológicos, tanto no campo como na cidade, esses movimentos se complementam. O trabalho teve como enfoque o assessoramento a agricultores familiares sob sistema agroecológico visando à autossuficiência na produção de alimentos para a geração de receita. Foram escolhidas comunidades tradicionais quilombolas e de agricultores da região para receberem assessoria presencial, além da criação de feiras agroecológicas e quintais produtivos para a melhoria da renda familiar. Como resultados identificamos o fomento à inclusão produtiva dos grupos ligados à agricultura familiar. O projeto está em andamento e possui suporte financeiro do Ministério da Cidadania.

Palavras-chave: agroecologia; economia solidária; autogestão; povos tradicionais, troca de saberes.

Introdução

O Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Campus Ipanguaçu está localizado na microrregião do Vale do Açu, possui papel central na formação técnica e superior, sendo referência por possuir os únicos cursos técnico e superior em Agroecologia no Estado.

As Instituições de ensino médio, superior e tecnológico tem papel fundamental na formação/educação de profissionais para o desenvolvimento e a socialização de tecnologias, pesquisas, incubação, gestão e organização do processo produtivo para apoiarem os empreendimentos solidários. Desta forma podem considerar o próprio local de trabalho dos empreendimentos econômicos



solidários como espaços de aprendizagem e colaboração para pesquisas, visando o fortalecimento e sobrevivência dos empreendimentos de economia solidária.

A noção de economia solidária surgiu na Europa ainda no século XVIII como alternativa ao capitalismo industrial, se contrapondo à hostilidade nas relações de trabalho. O seu surgimento se deu devido ao fato de o sistema capitalista sempre buscar resultados imediatos e meramente econômicos (o lucro, exclusivamente), desprezando fatores não econômicos (autonomia, ética, dignidade, etc.), aprofundando a submissão do trabalho ao capital e reduzindo as chances de mobilidade e de ascensão dos trabalhadores.

Para a SENAES (2013, p. 23), a Economia Solidária é um conjunto de atividades econômicas de produção, distribuição, consumo, poupança e crédito, organizadas sob a forma de autogestão, a qual possui as seguintes características: i) Cooperação: existência de interesses e objetivos comuns, a união dos esforços e capacidades, a propriedade coletiva de bens, a partilha dos resultados e a responsabilidade solidária; ii) Autogestão: os participantes das organizações exercitam as práticas participativas de autogestão dos processos de trabalho, das definições estratégicas e cotidianas dos empreendimentos, da direção e coordenação das ações nos seus diversos graus e interesses; iii) Dimensão Econômica: é uma das bases de motivação da agregação de esforços e recursos pessoais e de outras organizações para produção, beneficiamento, crédito, comercialização e consumo; iv) Solidariedade: O caráter de solidariedade nos empreendimentos é expresso em diferentes dimensões: na justa distribuição dos resultados alcançados; nas oportunidades que levam ao desenvolvimento de capacidades e da melhoria das condições de vida dos participantes; no compromisso com um meio ambiente saudável; nas relações que se estabelecem com a comunidade local; na participação ativa nos processos de desenvolvimento sustentável de base territorial, regional e nacional; nas relações com os outros movimentos sociais e populares de caráter emancipatório; na preocupação com o bem estar dos trabalhadores e consumidores; e no respeito aos direitos dos trabalhadores e trabalhadoras.

A agroecologia e a economia solidária se apresentam com mais força como alternativas realizáveis por parte dos sujeitos do campo e da cidade. Guardadas algumas diferenças em relação à dimensão organizativa desses sujeitos, ambos os movimentos se comunicam em boa parte das práticas, principalmente no que se refere aos processos de construção de mercados agroecológicos e solidários e às estratégias de garantir o Direito Humano à Alimentação de indivíduos e comunidades, tanto no campo como na cidade.(Dubeux, Batista 2017).

No Brasil, grande incentivo foi dado à criação de instituições de pesquisa agropecuária e à formação de especialistas em áreas do conhecimento privilegiadas para a inovação no campo. Essas áreas incluem especialistas em máquinas agrícolas, biologia e química dos solos, irrigação e drenagem do solo, melhoramento genético animal e vegetal, desenvolvimento de novos fertilizantes e defensivos agrícolas, entre outros. Com a finalidade de difundir essas inovações no meio rural, existe a Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater), realizada por profissionais capacitados para promover este conhecimento no ramo agropecuário (Castro, 2015).



Mas nem sempre essa assistência consegue chegar prontamente aos territórios, e nesse momento é que os projetos de extensão e pesquisa conseguem trazer um diferencial importante no apoio aos grupos produtivos. Essa troca de saberes entre o meio acadêmico e o campo de produção traz enormes possibilidades tanto aos estudantes quanto aos agricultores.

A partir desta perspectiva, este trabalho teve como enfoque o assessoramento a agricultores familiares do Vale do Açu para a produção vegetal e criação de animais sob sistema agroecológico visando à autossuficiência na produção de alimentos para a geração de receita e renda.

Metodologia

O processo de incubação e relação com os empreendimentos associativos segue uma metodologia assentada nos princípios e valores norteadores da economia solidária, constituída por processos educacionais incentivadores da participação popular e do empoderamento, como forma de transformação social.

A metodologia da IFSOL busca a articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Neste projeto esse tripé fica ainda mais claro quando o processo de construção, compartilhamento e aplicação do conhecimento, sempre de forma integrada e multidisciplinar, integrando o conhecimento acadêmico com o saber ancestral e popular presentes nos empreendimentos.

Para Minayo (2013) argumenta que através da observação o pesquisador-extensionista se coloca na realidade de seu objeto de estudo com a finalidade de desenvolver um trabalho científico em uma relação direta com os sujeitos da pesquisa, vivenciando o cenário social e cultural podendo até modificar este contexto, pois interfere nele, assim como é modificado pessoalmente.

A assessoria foi realizada através de visitas *in loco* as comunidades assistidas com roda conversa e diagnostico da propriedade mediadas pela associação ou lideranças locais. As reuniões eram marcadas previamente com os agricultores mediante a disponibilidade de cada comunidade, respeitando os horários previamente agendados.

Resultados e Discussão

Dentre os resultados encontrados, identificamos fluxos de produção nos territórios; melhoria da renda dos beneficiários diretos; promoção da inserção produtiva e articulação em rede dos empreendimentos; qualificação gerencial dos integrantes dos empreendimentos e realizamos trabalhos de conclusão de curso a partir dos assessoramentos realizados.

As visitas realizadas detectaram algumas fragilidades em relação a técnicas de produção sustentável, comercialização, e *marketing* além da dificuldade quanto a criação de uma identidade visual para os empreendimentos. Além desses temas, ofertamos a possibilidade de comercialização dos produtos dentro do campus Ipanguaçu através da criação de feira agroecológica e incentivamos a criação de



feiras locais dentro de cada comunidade. Para isso, foram realizadas capacitações quanto a importância da formação de associações e cooperativas em seus territórios. Dentre os resultados alcançados temos a materialização das vendas pela via e *commerce* além das feiras locais.

Acreditamos que devido a questão logística de deslocamento para as comunidades, algumas atividades ficaram prejudicadas. Talvez a escolha de comunidades mais próximas ao campus Ipanguaçu tivesse sido uma melhor escolha. Embora a possibilidade de atendimento *on line* seja uma realidade, algumas comunidades não aceitaram essa possibilidade de comunicação para receber as capacitações e assessorias, em alguns casos devido a dificuldades de comunicação com a internet ou em outros casos, somente a presencialidade resolveria a situação.

Conclusões

O projeto ainda está em curso e objetiva fomentar a comercialização em rede no Rio Grande do Norte para Empreendimentos Econômicos Solidários (EES) integrados por pessoas de comunidades tradicionais, quilombolas e indígenas, em situação de vulnerabilidade. Buscamos, portanto, ampliar os meios de acesso da população às políticas de inclusão social e produtiva cidadã, através da assessoria e incubação a empreendimentos de economia solidária. Além do acompanhamento aos empreendimentos através do diagnóstico e planos de ação, também fornecemos apoio a locais e canais de comercialização e à formalização desses grupos.

Esperamos como resultados ao final do projeto, fortalecer a rede de produção, comercialização e consumo solidários, articular ensino, pesquisa e extensão através da realização de formações em economia solidária, bem como fomentar a inclusão produtiva dos grupos de ligados à agricultura familiar, quilombolas e artesãos, respeitando a sua realidade local e estimulando a lógica do trabalho associativo e cooperativo.

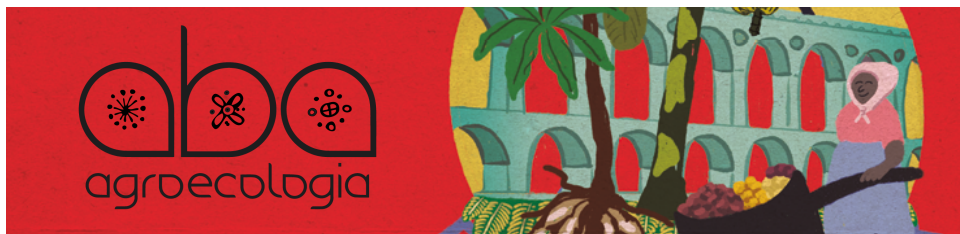
Agradecimentos

Agradecemos ao Ministério da Cidadania pelo apoio financeiro ao projeto, bem como bolsistas, apoiadores e todos os colaboradores.

Referências bibliográficas

CASTRO, CESAR N. (2015). *Desafios da agricultura familiar: o caso da assistência técnica e extensão rural* (Boletim Regional, Urbano e Ambiental, No. 12, pp. 49-59). Brasília: IPEA.

DUBEUX, A; BATISTA, Marcela P. **Agroecologia e Economia Solidária**: um diálogo necessário à consolidação do direito à soberania e segurança alimentar e nutricional. Redes - Santa Cruz do Sul: Universidade de Santa Cruz do Sul, v. 22, n. 2, maio-agosto, 2017



MINAYO, Maria Cecília de S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 33. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

SENAES. **Atlas da Economia Solidária no Brasil**. Brasília: MTE, SENAES, 2006. 60 p.: il. 1. Economia Solidária, Brasil. 2. Economia Solidária, mapeamento, Brasil. 3. Economia solidária, perfil, Brasil. I. Brasil. Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). II. Brasil. Secretaria nacional de Economia Solidária (SENAES), 2005.